



Veículo: O Liberal		
Data: 13/03/2018	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Contaminação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Professor da UFPA diz que reciclagem de rejeitos foi suspensa por empresa

O professor do curso de Engenharia Química José Antonio da Silva Souza, da Universidade Federal do Pará disse ontem que desde que a Alunorte entrou em operação, em 1995, o resíduo de bauxita (a chamada lama vermelha), propiciou o desenvolvimento de uma série de produtos. A primeira providência foi utilizá-la na produção de cerâmica vermelha - tijolo, telha e blocos. “Produzimos muitos materiais em várias empresas. Fizemos testes industriais de longa duração. Tem uma casa inteira construída com lama vermelha na entrada da Vila dos Cabanos, em Barcarena. E está lá até hoje. Isso em 2000, 2001. Na época, uma casa dessas custava R\$ 22 mil. E essa a gente conseguiu construir por R\$ 17 mil, R\$ 18 mil”, afirmou.

A lama vermelha produzida pela empresa em Barcarena é o rejeito da produção de alumina, matéria-prima para produção de alumínio. Segundo o professor, quando a Hydro assumiu a Vale, esses projetos todos desapareceram. “Não temos mais projetos nessa linha de trabalho. A lama vermelha a

gente deixou de fazer faz quatro ou cinco anos”, disse ele.

Souza é de opinião que o Estado precisa tomar uma providência no sentido de fazer com que a própria empresa comece a dar uma alternativa para esse material. “Precisamos definir uma política urgente de utilização desse material. E o Estado tem que ser a parte política mais interessada disso”, acrescentou. “A gente precisa sentar com a empresa e propor uma alternativa viável para a lama vermelha. O Estado precisa tomar essa decisão junto com os órgãos ambientais. Isso já foi discutido muito a nível de governo do Estado, mas nunca sai do papel”.

Ontem, a Hydro Alunorte informou que possui dois depósitos com capacidade para cerca de 4,7 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano. “Os resíduos são filtrados, a água é removida e reciclada e o resíduo seco é compactado nos depósitos”, disse a empresa em nota. A empresa também disse que colabora com estudos de entidades internacionais ligadas à cadeia de alumínio para a extração de óxido de ferro contida no resíduo de

bauxita e que outra alternativa pesquisada é o uso dos resíduos para a produção de um cascalho de baixa densidade a ser usado em pavimentos e construções leves.

E é justamente neste setor que o professor da UFPA vê maiores possibilidades de uso da lama vermelha, como agregado sintético. “Isso evita a retirada de seixo e da brita dos leitos dos rios. A produção de agregado sintético seria, na realidade, o melhor projeto até hoje desenvolvido”. Souza explicou que podem ser produzidos agregados de várias densidades: leve, mais pesado ou para fundação. Outra alternativa é o chamado cimento frio, o geopolímero, que a Companhia Brasileira de Alumínio produz. “Os chineses também estão produzindo muitas formas de ligantes à base de geopolímeros”, disse ainda.

O resíduo era transportado direto para as as cerâmicas, lembrou. “Na época, a Vale fez os testes e se responsabilizava pelo transporte, que precisa ser feito em carros especiais, porque é considerado resíduo

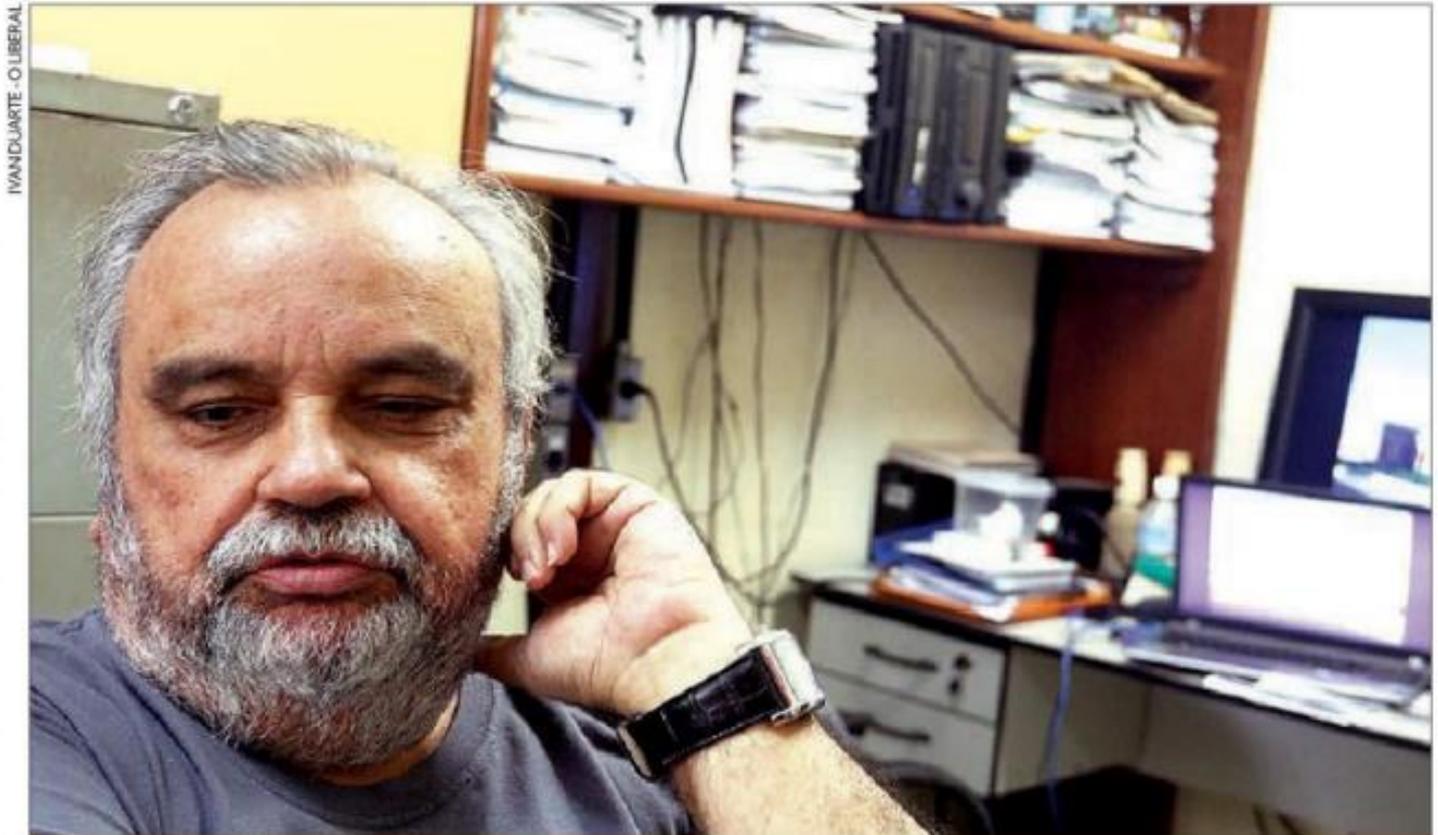


classe 2, altamente reativo e tóxico”, explicou. “Nós tínhamos um trabalho nessa área junto com a Universidade de Santa Catarina”, afirmou.

“No concreto você utiliza cimento e o agregado - o agregado fino é a areia e o agregado graúdo normalmente é a brita ou o seixo. Noventa por cento do nosso agregado aqui na região é produzido com seixo.

A gente pode substituir esse seixo pelo agregado sintético a partir da lama vermelha”, defendeu. Ele vê problema na reserva da lama vermelha nos depósitos da Hydro. “Você tem um potencial poluidor enorme. Isso faz com que você só aumente o perigo de acontecer um acidente”, afirmou.

Souza explicou ainda que São Paulo está fazendo pressão enorme sobre para que a CBA, “Eles estão preocupados com isso em Sorocaba (interior de São Paulo). Provavelmente a CBA vai colocar no mercado um geopolímero à base de lama vermelha”, afirmou.



Rejeitos eram usados em diversos tipos de material, segundo **José Antonio Souza**